

O AGENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO UM INSTRUMENTO ANDRAGÓGICO

Vanessa Christofoli de Castro
vanessa.christofoli@hotmail.com

RESUMO

No processo de formação do Agente de Desenvolvimento Humano proposto pelo SESCOOP/PR, verificamos que o alinhamento com atitudes andragógicas são um facilitador do trabalho. Sua atuação deverá estar sintonizada aos princípios e pressupostos andragógicos.

Veremos neste apêndice, uma reflexão sobre o que é esta nova ciência e algumas diferenças entre as propostas pedagógicas de educação e os pressupostos do uso da andragogia na educação profissional e na atuação do agente de desenvolvimento humano das cooperativas em parceria com o SESCOOP/PR.

Sendo o agente preparado para atuação dentro desta metodologia poderemos interferir na eficiência da atuação no exercício do novo agente de desenvolvimento humano.

PALAVRAS CHAVE

Andragogia, agente, desenvolvimento, adulto.

INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é entender que o papel do agente de desenvolvimento humano em sua atuação no cooperativismo paranaense é elemento andragógico. Para tanto, entenderemos que a andragogia se baseia em princípios que poderão ser estimulados em sua aplicação organizacional.

Identificaremos no agente uma busca em propiciar o desenvolvimento humano de acordo com as experiências do próprio indivíduo, e uma proposta de que da mesma forma haja o desenvolvimento da cooperativa: segundo suas próprias experiências e necessidades.

É necessário visualizar que para uma atuação com eficiência, o trabalho do agente de desenvolvimento humano deverá ser desenvolvido de forma integral entendendo as demandas para treinamento com esta visão. Evidenciamos que a atitude andragógica é norteadora para o exercício de sua função e este cuidado poderá ser um diferencial.

DESENVOLVIMENTO

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção"

Paulo Freire

1. Conceito de Educação

De acordo com o Dicionário Aurélio, "Educação" significa "ato ou efeito de educar (-se). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral [...] do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social [...]. Os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo [...]. O cabedal científico e os métodos empregados na obtenção de tais resultados; instrução, ensino [...]. Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Conhecimento e prática dos usos de sociedade; civilidade, delicadeza, polidez, cortesia, [...] arte de ensinar [...]".

Segundo os conceitos apresentados, o processo de desenvolvimento deverá ser continua e integral, tratando de aspectos que perpassam os focos: intelectual, atendendo aspectos físicos, culturais e biológicos.

Devemos considerar ainda que a educação terá parâmetros diferentes que extrapolam os focos identificados que são as diferenças significativas na aprendizagem entre crianças e adultos. As diferenças serão norteadas pelas fases da vida em que os indivíduos se encontram, provocando diferentes processos de aprendizagem.

A compreensão deste processo de educação vem evoluindo constantemente, e nos atentaremos em princípios da educação corporativa e no que acontece no ambiente de trabalho, pois o profissional necessita constantemente se moldar às tendências e as relações do trabalho.

2. Pedagogia

A pedagogia constitui-se como campo de investigação específico cuja fonte é a própria prática educativa e os portes teóricos providos pelas demais ciências da educação e cuja tarefa é o entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos. (Libâneo, 2002).

Para compreensão das diferenças entre o ensino para crianças e adultos, identificamos as linhas pedagógicas:

- **Linha Montessoriana:** baseadas nas idéias de Montessori
Trata-se de uma proposta que valoriza a educação através das percepções sensório-motoras. A criança é dotada de potencialidades, sendo o sujeito e o objeto do ensino simultaneamente.

- **Linha Waldorf:** baseada nos idéias de Waldorf
Esta teoria estimula a articulação teoria e prática, onde o aluno é estimulado a dar o próprio sentido e direção a vida.

- **Linha construtivista –** baseada nas propostas de Jean Piaget
Trata-se de uma metodologia que instiga a curiosidade da criança e o encontro de suas próprias respostas a partir da sua interação com seu meio e de seus próprios conhecimentos.

O aluno deverá participar de seu aprendizado utilizando-se da experimentação, da pesquisa e de sua própria ação. O método enfatiza a importância do erro como um elo na rota de aprendizagem.

➤ Linha Tradicional – baseadas nas idéias do Iluminismo.

Trata-se de uma metodologia estática e com restrições às inovações. Sua proposta é que a formação do aluno depende da bagagem de informações consolidadas. Não há espaço para a ação e o detentor do saber é o professor, o guia do processo educativo.

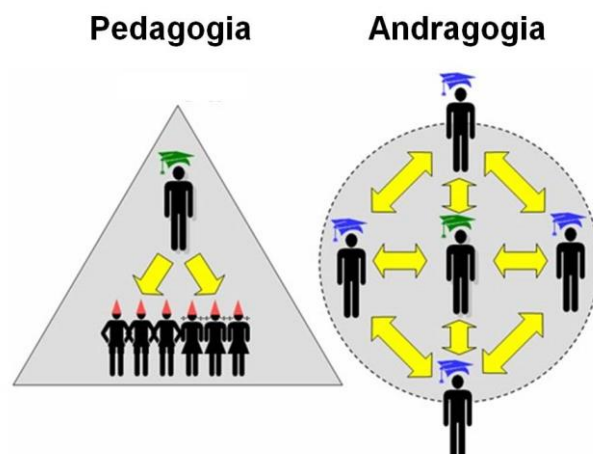
As avaliações são periódicas e estas provas medem o conhecimento adquirido.

3. Andragogia

Buscando fundamentação etimológica de “pedagogia” encontramos do grego : peda (que significa criança) e agogus (que significa líder de); e a andragogia deriva da mesma palavras agogus com a conjugação andos (que significam homem, não rapaz ou adulto).

A andragogia cresce como ciência indo além da pedagogia, buscando fundamentos para o processo de aprendizagem e fornecendo princípios metodológicos para a educação de adultos.

A andragogia foi proposta pelo norte americano Malcolm Knowles e trás uma significativa alteração na forma de ver o processo de educação. Na pedagogia, a educação está centrada no professor, sendo responsável pelo que será aprendido. O aluno não poderá interferir em função de sua imaturidade. Na andragogia a aprendizagem é compartilhada entre o professor e o aluno. O aluno é responsável por si através das situações e contextos, não pelas disciplinas ou conteúdos. As situações exigem ajustes e encaixes.



Diferente do ensino a crianças, a educação de adultos necessita de um ambiente que considere e privilegie toda a gama de conhecimentos adquiridos através das experiências anteriores em sua vida como pessoa e como profissional. Esta educação deverá ser estabelecida segundo as necessidades do indivíduo que aprende, pois só aprenderão se identificarem uma aplicação prática do conhecimento proposto.

Segundo Adam (apud Rosa, 2001), o conceito de andragogia é complementado com os objetivos:

1. Manter, consolidar e enriquecer os interesses do adulto para abrir-lhe novas perspectivas de vida profissional, cultural, social, política e familiar;
2. Orientar o adulto na busca de novos rumos de caráter prospectivo, que levem à idéia de aperfeiçoar e progredir;
3. Atualizar o adulto, renovar seus conhecimentos para que siga aprendendo, investigando, reformulando conceitos e enriquecendo suas vidas culturais, científicas e tecnológicas;
4. Projetar o conhecimento para a dimensão humana para que chegue a interpretar-se em sua essência e reconhecer seu papel de participante responsável pela vida no planeta.

3.1.Princípios da andragogia

Para tratarmos das atitudes andragógicas, devemos reconhecer que o processo de educação em adultos utiliza-se dos princípios estabelecidos. Todo o processo deverá ser composto de acordo com o reconhecimento do indivíduo na aplicabilidade do conhecimento e tendo como referência suas experiências e conhecimentos.

Acerca da aprendizagem de adultos podem ser observados:

(a) a aprendizagem deve ser centralizada em problemas: muitas das experiências de aprendizagem consistem em um conflito entre o professor que vê os problemas do seu próprio quadro de referências e o aluno que possui um outro conjunto de experiências a partir das quais deriva um conjunto de problemas diferentes;

(b) a aprendizagem deve ser centralizada em experiências: o problema do professor para desenvolver uma atmosfera de aprendizagem adequada é ajudar que sejam escolhidos e oferecidos tipos de experiências relacionadas com o problema do estudante;

(c) a experiência deve ser significativa para o estudante: as diferentes limitações do estudante em experiências, idades, equilíbrio emocional e aptidão mental podem limitar ou bloquear a sua percepção de que a experiência é significativa para seu problema;

(d) o aprendiz deve ter liberdade de analisar a experiência: para melhor descrever qual a atmosfera adequada para aprendizagem de adultos podem ser usadas as seguintes palavras: permissiva, de apoio, de aceitação, livre, espontânea, centralizada na realidade e no indivíduo. A aprendizagem é uma experiência social;

(e) as metas e a pesquisa devem ser fixadas e executadas pelo aluno: o estudante deve sentir-se livre de errar, de explorar alternativas para solução dos problemas e de participar nas decisões sobre a organização do seu ambiente de aprendizagem;

(f) o aluno deve receber o "feed-back" sobre o seu progresso em relação as metas: Um bom exemplo de oportunidade para avaliação formativa e ao mesmo tempo capaz de proporcionar esse "feed-back" é fazer que o aluno participe de avaliações periódicas ao longo do curso; para tanto é necessário que o curso seja compartimentado em módulos ou unidades

estanques e capazes de serem "isoladamente avaliadas" em lugar da solução tradicional de um trabalho ou exame ao final do curso.

3.2. A Andragogia e o treinamento profissional

Uma das mais significativas contribuições das atitudes andragógicas na educação profissional, é a alteração do papel do educador. Ele passa de centralizador e único detentor do "saber", para um mediador do conhecimento e das experiências do educando. Entende-se neste processo que os conhecimentos não se dão de forma linear, tendo um único início, um meio e somente um fim. A estrutura do conhecimento assemelha-se a uma rede de informações e trocas, podendo ter mais de um início, vários meios e inúmeros fins.

A construção deste conhecimento será estimulada pelas situações problema, com perguntas orientadoras e estimuladoras, suas fontes de pesquisa deverão ser variadas e o ambiente favorável a esta troca.

O educador deverá conhecer bem seu educando e toda a avaliação será participativa e interativa.

Na educação profissional as bases teóricas e sua prática deverão ser apresentadas de forma contínua, apresentados de forma evolutiva e progressiva. Quando formados algum grupo de treinamento, deve-se tirar proveito da diversidade, estimulando troca de necessidades, interesses, propiciando o somatório das experiências.

A andragogia estimulará a quebra da acomodação do grupo em treinamento com o estímulo das discussões e a possibilidade na contribuição de resolução de problemas reais e do cotidiano. Desta forma, deverão ser consideradas para o planejamento todas as informações prévias sobre este público alvo, com exercícios que provoquem conexões para o prático.

4 O agente de desenvolvimento humano como instrumento andragógico

A proposta eficaz é a de trazer para a prática do dia a dia do agente de desenvolvimento humano os princípios andragógicos prevendo especialmente que sua percepção sobre as necessidades da cooperativa não deverão prevalecer.

Para tanto toda a demanda estabelecida para ações do agente deverá seguir uma avaliação prévia para que os problemas ou casos levantados estejam bem sintonizados com as dificuldades da cooperativa.

Toda forma de investigação utilizada pelo agente deverá ser com métodos estruturados e diversificados, confirmando as demandas, como justificativas para utilização de cada conhecimento. Os integrantes da cooperativa, entendendo sua participação no levantamento das necessidades, se sentirão parte do todo, dando maior credibilidade e empenho na construção do processo de melhoria organizacional.

Os colaboradores se engajarão no planejamento e na execução das atividades se estiverem envolvidos e esta forma reforçará sua postura como indivíduos independentes.

A situação de planejamento pré-definido com o agente buscando soluções prontas ou pouco articuladas, funcionarão como os currículos pré-determinados da educação tradicional. As experiências individuais da cooperativa com avaliação precisa de seu cenário deverão ser elemento poderoso para diagnóstico preciso na construção do conhecimento corporativo.

O agente de desenvolvimento humano deverá estimular os colaboradores da cooperativa no entendimento de suas motivações. No adulto as motivações são internas, relacionadas com a satisfação pelo trabalho realizado, melhora da qualidade de vida, elevação da autoestima.

A aplicação da andragogia no processo organizacional será um diferencial ao agente de desenvolvimento humano. Seu engajamento e motivação deverá contaminar os demais funcionários das cooperativas, oferecendo troca de experiências e conhecimentos e a verdadeira proposta de aprendizagem contínua, fazendo com que as pessoas das cooperativas evoluam e em consequência as cooperativas desenvolvam e evoluam.

CONCLUSÃO

O processo de educação cada vez mais mostra seu poder e importância para o desenvolvimento do mundo corporativo. Este processo se mostra cada dia mais complexo, pois as corporações precisam atingir grandes níveis de competitividade. No sistema cooperativo, da mesma forma há acirrada competição.

O agente de desenvolvimento humano pressupõe o desenvolvimento de sua cooperativa, utilizando sua articulação com o SESCOOP/PR como elemento comprovadamente responsável por grande oportunidade neste desenvolvimento.

Neste sentido é convidado a assumir uma postura andragógica numa dinâmica construtivista, interativa, cooperativa, condizente com pressupostos andragógicos. Sua gestão neste processo com facilitação das informações e com a participação nos diversos ambientes que compõe a cooperativa, interagindo com esta sociedade complexa.

As atribuições andragógicas contribuem no resultado educacional e de desenvolvimento integral da cooperativa e será enfatizada sua necessidade contínua corporativa, pessoal de educação e aprendizado, fazendo pessoas e sociedade melhores e as cooperativas mais competitivas e plenas. A andragogia comporá no alcance destes objetivos, quem sabe com mudança de história, sejam no todo seja setorialmente.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LIBANEO, José C. **As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação**. Disponível em: http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/martim/profes_form/teoria_debatecontempo.pdf . Acesso em: 08 Fevereiro 2013.

Linhas pedagógicas. Disponível em:

<http://www.pedagogia.com.br/linhasPedagogicas.php>. Acesso em: 10 Fevereiro 2013.

Princípios andragógicos. Disponível em:

www.aedb.br/seget/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em: 10 Fevereiro 2013.

GIANCATERINO, Roberto. **Andragogia: Novas possibilidades no ensino do terceiro grau**. Disponível em:

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/andragogia-novas-possibilidades-no-ensino-terceiro-.htm>. Acesso em: 10 Fevereiro 2013.

PIRES, Ana L. de O. **Educação e Formação ao Longo da Vida**. Disponível em:

http://www.socialgest.pt/_dl/EFATESE_FORMACAO-AO-LONGO-DA-VIDA.pdf. Acesso em: 01 Fevereiro 2013.

CRUZ, Márcia. **Vivenciando andragogia**. Disponível em:

<http://marciacruzcoordenacaopassoapasso.blogspot.com.br/2010/07/texto-vivenciando-andragogia.html>. Acesso em: 05 Fevereiro 2013.